



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	PSICOLOGIA (482/I)
Disciplina	2722/I - ANTROPOLOGIA
Turma	PSI/I

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Indivíduos, cultura e sociedade. Discussão das diversas correntes que permeiam o pensamento antropológico. Os seres humanos e a subjetividade. Relações de poder. Relações de gênero. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira..

I. Objetivos

O curso tem por objetivo discutir, introduzir e apresentar aos estudantes temas da Antropologia, buscando estabelecer um debate entre a psicologia e a antropologia através do debate de diferentes assuntos, tais como as bases da antropologia, suas escolas, o conceito de cultura e suas ramificações, bem como elementos das questões de identidade e relações étnico-raciais e de gênero. Ao final do curso os estudantes deverão estar familiarizados com as principais discussões do campo antropológico e pensar a área de atuação da Psicologia interdisciplinarmente.

II. Programa

Unidade 1 – Introdução a Antropologia

- O Surgimento da Antropologia.
- O trabalho antropológico
- Pensamento e objeto da Antropologia.

Unidade 2 – As escolas do pensamento antropológico

- Evolucionismo Social
- Difusionismo/ Culturalismo norte-americano
- Escola Sociológica Francesa
- Funcionalismo britânico
- Estruturalismo
- Antropologia Simbólica e Interpretativa
- Antropologia pós-moderna ou crítica

Unidade 3 - Introdução ao conceito de Cultura.

- Discussões sobre o conceito de cultura. Cultura e Antropologia.
- O desenvolvimento histórico do conceito de cultura.
- Cultura e identidade
- Relações étnico-raciais
- Relações de Gênero

III. Metodologia de Ensino

As temáticas serão abordadas por meio de aulas expositivas e dialogadas, discussões, apresentações de trabalhos e seminários, leitura orientada da bibliografia, sendo realizada tais situações de forma coletiva ou individual, tendo o Moodle como a plataforma padrão de contato e postagem das atividades sugeridas.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será feita com base em diferentes grupos de atividades, para cada semestre:

- 1)Atividades postadas no Moodle: fichamentos, resenhas e demais atividades formuladas de acordo com o andamento do curso – 3 pontos
- 2)Atividades realizadas em sala de aula: textos, seminários e debates – 3 pontos
- 3)Atividades final de pesquisa: trabalho escrito – 4 pontos.

Conforme a resolução no 1 - COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, a recuperação do aluno quanto ao seu desempenho na disciplina será oportunizada em ambos os semestres que compõem o ano letivo a partir da devolutiva, pelos professores, de cada atividade realizada, indicando os aspectos que deverão ser reelaborados e/ou aprofundados. A partir de uma avaliação continuada, caso seja necessário, os acadêmicos e acadêmicas poderão realizar, por meio de uma avaliação dissertativa, previamente agendada, a recuperação acerca dos assuntos abordados no semestre específico.

V. Bibliografia

Básica

- CARDOSO, Ruth. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- CARVALHO, J. J. de. 2001 "O olhar etnográfico e a voz subalterna". Horizontes Antropológicos 7 (15): 107-147. CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2, p. 9-41, 2000.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: Edusc, 1996.
- DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? In: Interpretações, Explorações. Rio, Rocco, 1983.
- LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	PSICOLOGIA (482/I)
Disciplina	2722/I - ANTROPOLOGIA
Turma	PSI/I

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

LARAIA, Roque Barros de. Cultura: um conceito antropológico. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
MINER, Horace. "Ritos Corporais entre os Nacirema". Mimeo. [Referência original:
ROONEY, A.K; VORE, P.L. (orgs). You and the Others: Readings in Introductory Anthropology. Cambridge: Erlich, 1976.
NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis,
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. São Paulo, Editora da Unesp, 2006.
ORTIZ, R. Universalismo e diversidade. São Paulo, Boitempo, 2015.
PINHO, O. Lutas culturais: relações raciais, antropologia e política no Brasil. Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, p. 81-94, janeiro-junho, 2007.
VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: _____. Individualismo e cultura. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997

Complementar

AZCONA, Jesús. Surgimento da Antropologia Científica. In: _____. Antropologia. vol. 1. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992, p. 38-81.
BAMBERGER, J. O mito do matriarcado: porque os homens dominavam as sociedades
BENEDICT, R. O Crisântemo e a Espada: Padrões de Cultura Japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1988.
BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000.
BERNARD, B. Introdução aos estudos etno-antropológicos. Lisboa: Edições 70, 1978.
BHABHA, H. "A Outra Questão: O estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo". In: O Local da Cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.61
BICALHO, Poliene (Org.) Desconstruindo o racismo contra os povos indígenas no Brasil. Curitiba: CRV, 2022.
BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. Mediações, Londrina, v. 20, n. 2, jul.-dez. 2015, p. 27-55.
BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Organização e tradução Celso Castro. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
BRUSCHINI, Cristina; SORJ, Bila. Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo: Marco Zero/Fundação Carlos Chagas, 1994.
BUSSAB, Vera Sílvia e RIBEIRO, Fernando Leite. Biologicamente Cultural. In: _____. Psicologia: reflexões impertinentes, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1988.
Campinas/São Paulo: Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, v.19, p.59-90, 2002.
COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
COSTA, C. de L.. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Cadernos Pagu,
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.
DURKHEIM, Émile, MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. Contribuição para o estudo das representações coletivas. In.: MAUSS, Marcel. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981. Pp. 399-455.
EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008
FREIRE, José Ribamar Bessa. Cinco idéias equivocadas sobre os índios. Palestra proferida no dia 22 de abril de 2002 no curso de extensão de gestores de cultura dos municípios do Rio de Janeiro, organizado pelo Departamento Cultural. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cinco_ideias_equivocadas_jose_ribamar.pdf
GEERTZ, C. 1997. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
guerreiro e o sangue das mulheres – controle e apropriação da fecundidade. In: Masculino Feminino: O pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p.181-222.
HALL, S. Race, articulation and societies structured in dominance. In: ESSED, Philomena & GOLDBERG, David Theo. Race critical theories. Malden: Blackwell Publishers Ltd., 2002. p. 38-68.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
HERITIER, F. De Aristóteles aos Inuit – A construção provada do gênero; O sangue do
LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. Revista de sociologia e política, Curitiba, nº14, jun.2000.
LARAIA, Roque Barros de. O que é cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural II, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.
_____. As Estruturas Elementares do Parentesco, Petrópolis, vozes, 1993.
LOPES, Araci & GRUPIONI, Luis D. B. A temática indígena na escola. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
MALINOWSKI, B. Argonautas do pacífico ocidental. In: Os pensadores. São Paulo: Abril, 1984.
MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril, 1984.
MEAD, M. Sexo e Temperamento. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1935
MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.
MELATTI, Júlio Cezar. Índios no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1983.
MINTZ, Sidney W. & PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana. Rio de Janeiro: PALLAS, 2003.
NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. Estudos Feministas, Florianópolis, CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2, p. 9-41, 2000.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade étnica, identificação e manipulação. Sociedade e Cultura, V. 6, N. 2, jul./dez.2003, p. 117-131.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	PSICOLOGIA (482/I)
Disciplina	2722/I - ANTROPOLOGIA
Turma	PSI/I

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

_____. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.
ORTIZ, R. Universalismo e diversidade. São Paulo, Boitempo, 2015.
PINHO, O. Lutas culturais: relações raciais, antropologia e política no Brasil. Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, p. 81-94 janeiro-junho, 2007.
PISCITELLI, A. "Gênero em perspectiva". Cadernos Pagu, São Paulo, Campinas, Unicamp, núcleo de estudos de gênero, n. 11, p. 141-155, 1998.
primitivas? In: MICHELLE, Z. R.; LAMPHERE, L. A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 233 - 254.
ROCHA, Everaldo. O que é etnocentrismo. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, 16(2) 5-22, jul/dez. 1990.
SEEGER, Antony. Pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: Os índios e nós. RJ: Campus, 1980.
SENA, Custódia Selma. Durkheim e os estudos das representações. Anuário Antropológico, 7 (1), 134-164
STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. São Paulo: Unesp, 1998.
TODOROV, Tzvetan. Nós e os outros. A reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
TOREN, Christina. Antropologia e psicologia. Revista brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 80, pp. 21-36, 2012.
<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a02.pdf>

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 04/2024
Data: 03/04/2024